

226
S E R M A M 18

DO GLORIOSO PATRIARCA
S. JOSEPH,
ESPOSO DA MÃY DE DEOS,

• P R E G A D O

Na Igreja do Convento da Esperança em 19. de Março de 1682.

Pelo Doutor SEBASTIAM DE MATTOS DE SOUSA.

Estando o Santissimo Sacramento exposto.

O F F E R E C I D O.

A EXCELLENTISSIMA SENHORA
DONNA MARGARIDA ARMANDE DE LORENA,
Duqueza do Cadaval.



L I S B O A.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

M. DC. LXXXII.

Com todas as licenças necessarias.

18

M A R M A M

DOXO OIUSO LA TRANKA

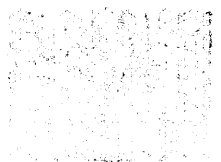
STUO P H

RETOO OI VAI DE BIC

HO DINA... DE METROS DE SO...

A SE... ENHORA

LOMA MARCHADA ANNA DE DELICIA



A O S T O

...

...

...



ILLUSTRÍSSIMA SENHORA.

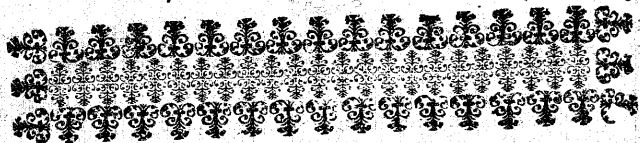
ESTE Panegyrico, em que avulta mais a devoção, que o engenho; busca segunda vez o agrado de V. Excellencia; ainda que seja expondo-se á censura publica. A primeyra vez logrou a felicidade de vossa Excellência o querer ouvir; agora com este mesmo motivo se offerece aos olhos de vossa Excellencia, para que se lhe continue aquella ditta, que começou a experimentar. Como as mercès dos Princepes são fuzis, que se encadeão huns com outros; da honra, que vossa Excellencia lhe fez com a sua presença, havia de ser consequencia o patrocínio de seu glorioso nome, a quem se dedica. De beneficio tão publico, he justo seja tambem publico o agradecimento: por isso dou à luz esta pequena obra; não com ambição de ap-

plauso, de que estou muyto longe; mas com desejo de
estampar o agradecimento, de que sou de vedor a vos-
sa Excellencia; em cuja confirmação desejava que
as letras impressas neste papel fossem entalhadas em
bronze, para q se immortalizasse o meu reconheci-
mento. Excellentissima Senhora a pessoa de V. Ex-
cellencia guarde Deos como seus criados lhe dese-
jamos. Lisboa 8. de Abril de 1682.

EXCELLENTISSIMA SENHORA:

Beja a mão a vossa Excellencia seu menor criado, & Cappellaõ,

Sebastião de Mattos, & Sousa.



*JOSEPH AUTEM VIR EJUS CUM
esset justus. Matth. i. vers. 19.*

Senhor, & só vós unicamente, Senhor.



REPARTIDOS em dous Côros, no Ceo os Espiritos Angelicos, & na terra os homẽs, entoaõ multiplicados louvores ao glorioso Patriarca S. Joseph: com harmonia acortemente differente, & com igualdade desigual, quantq vay da superiordade de hum a outro Coro. A parte que pertense aos Anjos toma por sua conta engrandecer o que Joseph teve de homẽ. *Joseph fili David*. A parte que pertense aos homẽs celebra o q Joseph teve de Anjo, ou de semelhante aos Anjos na Santidade: *Joseph autem vir ejus cũ esset justus*. Trocáo os Anjos com os homẽs as vozes; porq vem concordes em Joseph as prerogativas de Anjo, & as dignidades do homem. O que Joseph tem como homẽ, q he ser descendente de Reys, respeyta com veneração o estado Angelico; para q vejaõ os homens o q deve respeytar a sua devoção o titulo de Santo, que he tanto mais superior. Neste segundo coro, que pertense aos homens, receára justamente que desafinasse a minha voz, senão confiara, que nelle afina mais a devoção, que as vozes: com hũa,

& com outras entoarey sõmente com o Evangelista o verso, que pertense aos homẽs: *Joseph autem vir ejus cum esset justus*.

Por justo, & por Santo canoniza o Evangelho a Joseph. A Canonização dos Santos, communmente, pertense á Igreja; a de Joseph corre por conta do Evangelho. Naquella a Igreja busca Evangelho com que se accommode á celebridade do Santo; nesta o Evangelho lhe dà o Santo, & a celebridade da sua Canonização. Naquella sobre testemunhos da verdade humana, sobre argumentos de actos heroycos, sobre fundamentos de milagres evidentes, & innocente vida; declara a Igreja por resolução de Fê, a santidade de hum justo. Nesta as virtudes, os milagres, as dignidades, a innocencia da vida, tudo he fundado na verdade do mesmo Evangelho. De maneyra, que nelle juntamente está o processo da Canonização, & a sentença della. A sentença são as palavras que propuz por Thema; *Joseph autem vir ejus cum esset justus*. As provas serão todas as clausulas do Evangelho; as confirmações correrão por conta do Sacramento: a penna com que es-

creverei este processo, será a mesma do Evangelista; & tudo quanto a minha lingua pronunciar, será o que a penna do Evangelista escreveu: & direy com David: *Lingua mea calamus scribe.* E será com mais brevidade, do q̄ pede tão grande, tão sagrado, & tão heroyco assumpto; porque tambem a penna do Evangelista escreveu poucas palavras: *Calamus scriba velociter scribens.* Comecemos pela primeira clausula.

Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph: Sendo desposada Maria Máy de Jesu com Joseph. Grande milagre! Grande argumento da santidade de Joseph! Haver homem que dignamente merecesse ser Esposo de Maria Sãtissima! Maria Rainha dos Anjos, Senhora do Universo, Criatura Purissima, immediata à Divindade, mais resplandescente, q̄ o Sol, Aurora bella, Estrella luzidissima, Máy do mesmo Deos: pôde haver quem justamente a receba por sua Esposa? Pôde haver homem de Jerarquia tão superior, & de santidade tão relevante, que seja vinculado conjugalmente a tão Soberana Senhora? Isto que parece, que a razão duvida, logrou venturosamente S. Joseph. Pois sobre milagre tão grande; como não ha de assentar a certeza da sentença de que Joseph era justo? *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.* Porque o mayor argumento da perfeição, & virtude do Esposo, he a excellencia superior da Esposa a quem recebeu. Notay?

Lá pedia a Esposa dos Cantares, que lhe mostrassem, & que lhe dessem noticias do seu querido Esposo; *Indica mihi quem dili-*

git anima mea. E a resposta desta pergunta, he ao parecer menos aultada: *Si ignoras te ó pulcherrima Ibidem inter mulieres:* he respondem. Se vós desconheceis, se vos ignoraes a vós, ó fermosissima entre as moheres: *Abi post vestigia regū:* Hida seguinto as pisadas de vossos rebanhos. E logo no mesmo Capitulo se dá a Esposa por sabedora das prendas do Esposo, & lhe encarece a sua belleza, & perfeição. *Ecce tu pulcher es dilecti mi, & Ibidem decorus.* Em duas cousas reparo. A primeira na brevidade com que a Esposa conhece, & descreve as prendas do Esposo, por quem ha pouco q̄ perguntara, a següda no modo da resposta, que lhe derão. A pergunta pedia os sinais do Esposo: *Indica mihi quem diligit anima mea:* A resposta supunha ignorancia na Esposa, que perguntava. *Si ignoras te.* A pergunta dirigia-se ao conhecimento do Esposo: a resposta arguia ignorancia na Esposa, & desconhecimento de si mesma. *Si ignoras te.* Pois como pôde esta resposta ser satisfacção adequada á ancia com que a Esposa fez aquella pergunta? E se a resposta não he adequada á pergunta; quem satisfizes com tanta brevidade á Esposa, & lhe deu hum conhecimẽto tão exacto do Esposo, q̄ logo rompeu em elogios das suas prendas: *Ecce tu pulcher es dilecti mi; & decorus.* Até agora procura os indicios: *Indica mihi;* & já lhe descreve as perfeições? Si, que nem a resposta podia ser mais adequada; nem della se tirava outra consequencia. Foi como se lhe disserão. Quereis saber quem he o vosso Esposo? Conhecey-vos a vós; porque o conhecimento do que vós sois, he o melhor

Psal. 44.
v. 2.

Gen. 1.
v. 6.

o melhor meyo de saber quem he o Esposo, que vos mereceu por sua. Quem duvida da superior excellencia do Esposo, he que não conhece as perfeições da Esposa, a que está vinculado. Conheceyvos a vós, & conhece loheis a elle: conhecey, que sois a mais fermosa entre as molheres; *Si ignoras te, è pulcherrima inter mulieres.* E logo vireis em conhecimento, de que o voffo Esposo he igualmente fermoso, & perfeito: *Ecce tu pulcher es dilecte mi, & decorus.*

Agora entendereis melhor a razão de outras palavras do Capitulo 4. do mesmo livro dos Cantares. *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa.* Feristeme o coração, Ir-mãa minha, & Esposa minha. E no mesmo Capitulo lhe chama quatro vezes Ir-mãa, & Esposa: a repetição do texto faz digna de reparo a união destes dous titulos: Se he Ir-mãa, como lhe chama Esposa? Que desposorio he este, q se celebra entre parentesco tão chegado, como o de ir-mãos? E não bastava, que o Esposo lhe desse hum destes titulos? Chame-lhe Ir-mãa; ou chame-lhe Esposa, & não lhe chame Esposa, & Ir-mãa juntamente. A meu entender; ainda que os titulos são dous, a significação he hãa sò. A Irmandade diz igualdade; & chamar o Esposo Ir-mãa a sua Esposa, não foy outra cousa senão significar, q quem mereceu justamente o desposorio, logrou ir-mãamente a igualdade. Não quero eu igualar exactamente a Joseph com Maria Santissima; porém digo (que quanto foi possível) assi como Joseph foi dito em merecer a Maria Santissima por Esposa; assi lhe foy proporcionalmente igual na

santidade; que lhe fabricou esse merecimento.

No primeyro desposorio: que houve neste mundo, assi como Deos formou com especial cuidado a Adão; assi tambem lhe edificou huma bellissima esposa, Eva. Diz o Texto, que advertindo Deos, q não era bom para o homem estar sò, lhe fabricãra hãa companhiara semelhante. *Non est bonum hominem esse solum: facturus ei adiutorium simile sibi.* E eu reparo no remedio da soledade de Adão. Para que Adão não estivesse sò; não era necessario que o acompanhasse hãa mollier; podéra Deos crear muitos homens; & se Deos pretendia, que a sua soledade tivesse remedio na sua propagação: diga que lhe quer dar hãa companhiara fecunda, & não hãa companhiara semelhante. Mas se lhe dava companhiara para esposa; como podia deyxar de lhe dar companhiara, q fosse sua semelhante. *Faciamus ei adiutorium simile sibi.* Se o desposorio he feyto por Deos; claro está que havemos de reconhecer todos as semelhanças entre os dous esposos. Formo pois este argumento: Se Deos prevenio a Maria Santissima companhiara, para que não estivesse sò, Esposo que a ajudasse, & amparasse: Se Maria he o aplice da santidade toda; que mayor fundamento para a santidade de Joseph, que ser prevenido para desposorio de Maria Santissima? *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph. Ioseph autem vir ejus cum esset iustus.*

E para confirmarmos melhor este argumento, servirá o mesmo Deos; não em quanto author dos desposorios; senão como desposado.

Sicut decur ut Mariatãza puritate nitere, qua maior sub Deo nequis invenit; ita decur ut S. Ioseph tanta prærogativa polleret, qua similitudinem & convenientiam exprimeret talis sponsi ad talè sponsã, de qua natus est Iesus.
Genes. ser. de Nativ. Mar. in exord. cõsider. 1. Genes. 2. v. 18.

Cant. 4.
v. 9.

Credendū est quod piissimus Filius Dei Iesus pari, privilegio decoravit suam putativam patrem sicut suam SS. Mariam. Bern. ser. tom. 3. art. 2. c. 1.

posado. Naquelle Divinissimo Sacramento se desposá Christo com a alma de quem o recebe; alli se vincúlão espiritualmente a alma com Christo, & se faz húa transformação de hum em outro: de tal maneira, que o homem fica todo transformado em Deos: *In me manet, & ego in illo.* Já me não admiro, de que o Profeta Rey diga, que na Eucharistia recopilou Deos a memoria de suas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum*: quando ve jo ao homem subido a tão alta dignidade, com húa transformação tão maravilhosa. Justamente posso exclamar com o mesmo Profeta. *Quid est homo quod memor es ejus?* Senhor, que cousa he o homem, que cousa he húa alma para chegar a merecer húa tão elevada soberania? Mas que tenho eu que perguntar, que cousa he húa alma para se transformar em Deos na Eucharistia; se tenho ditto, que o Sacramento he desposorio de Deos com a alma? Se hum dos desposados he tão grande, quem o chegou a merecer não pôde deyxar de ser também muito superior. Christo no Sacramento desposou-se com húa; pois quem mereceu o desposorio, chega a transformar-se em Deos. *In me manet, & ego in illo.* Merece Joseph ser Esposo de Maria Santissima? *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Joseph.* Pois não tendes que perguntar quem he Joseph. He hum tanto por antonomasia justo. *Joseph autem vir ejus cum esset justus.*

Despois de celebrados tão felices desposorios; fertilizada a Virgem Senhora com a inundação da graça do Divino Espirito: concebeu em seu claustru virgi-

nal ao Verbo Eterno. *Inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.* Atè agora imaginava eu, que o argumento mais demonstrativo da santidade de Joseph, era ser Esposo de Maria Santissima; porém despois q' vejo a Maria Mãe do mesmo Deos, & que Joseph por Esposo seu, logra o titulo de Pay de Christo: não posso acabar de admirar, quão justo era bem que fosse Joseph para ter o titulo, & officio de Pay de Deos.

Quando David (como affirma comecey a ponderar) quiz encarecer as merces, & prerogativas com as que Deos havia enriquecido ao homem: diz que tudo lhe subgeytou debayxó dos pés. *Omnia subjecisti sub pedibus ejus.* As aves, os peyxes, & todos os mais viventes; & emfim o dominio todo do universo. E que não admirarey eu em Joseph, se o mesmo Creator do universo se fugeyta à sua obediencia. Joseph como Pay, com imperio paternal; o Verbo Eterno, como filho, com fugeyção, & obediencia a Joseph. Certamente não pôde chegar a mais a excellencia de hum Santo, que a ter imperio sobre seu mesmo Creator.

Hum dos mayores milagres, que admirou o mundo; foi aquelle em quem às vozes de Josué parou o Sol, & a Lua; unindo o espaço de dous dias em hum só; *Una die facta est quasi duo.* E he notavel o encarecimento com que a Escriitura Sagrada refere este successo. Prim:yro no Cap. 10. do livro de Josué, & despois no Cap. 46. do Ecclesiastico. E não foi milagre grande a ruina dos muros de Jericó? E não foi milagre estu-
pendo a separação das agoas do

Psal. 8.
v. 8.

Ecc. 46.
v. 5.

fecit mirabilium suorum. E qual-quer acção de Christo não foi hū milagre grande? A sua Payxão, a sua Cruz, a sua Paciencia, a sua Claridade? Pois porque particularmente, ha de ter o titulo de milagre grande a obra do Sacramento? A razão he a mesma; porque foi milagre grande o milagre de Josué. *Obediente Domino voci hominis.* No Sacramento, especialmente, obedece Deos á voz de hū homem; porque por força das palavras do Sacerdote, quando consagra, obedecendo Deos; se converte a substancia do pão na substancia de Christo. E fogeytar-se Deos á obrigação de obedecer á palavra de hum homem; não só he milagre; mas compendio de milagres. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* Milagre da obediencia de Deos, que tambem o havia ser da virtude de hum Sacerdote; mas se no Sacerdote he privilegio da sua Dignidade, que lhe faz participar igualmente o nome de Christo. *Nolite tangere Christos meos.* Em Joseph he argumento da santidade, que o canoniza por justo; *Joseph autem vir ejus cum esset justus.*

Porém se he prerogativa grande o imperio paternal; não he menor o cuidado do sustêto; porque Joseph, como Pay era obrigado ao desvello cuidadoso de sustetar ao Filho de Deos; & correr por conta de hum homem dar sustento ao seu mesmo Creador; claro está que o suppõem elegido com singularidade entre os justos; & que he prerogativa de donde infallivelmente se infere a sua excellencia.

Naquelle pergunta (em que já reparey) que a Esposa dos Cantares fez, quando procurava pe-

lo seu Esposo, notey, que a resposta fora, bem diferente da perguntada; pois se lhe disse, que se conhecesse a si mesma, se queria noticias do seu Esposo. *Si ignoras te o pulcherrima inter mulieres.* Porém ainda não ponderey o modo com que o Esposo ensina sua querida Esposa a conhecerse a si. *Egredere* (lhe diz o Esposo) *abi post vestigia gregum.* Sahi, & hide em seguimento dos vossos rebanhos: *Pasce hadortuos.* Apascentay os vossos cordeyros (que naquella palavra *Hadortuos*, entende o doutissimo Soto Mayor tambem *Agnos: Pasce hadortuos: nempe, non de maioribus gregibus, sed de minuto aliquo grege sponsa commisso; cujusmodi sunt haedi, seu hinnuli caprarum, aut capella, & agni, atque etiam oves)* O que supposto duvido alli. Que para conhecer o Esposo, se haja de conhecer a Esposa a si mesma; já deia razão; mas que para se conhecer a si mesma, lhe diga o Esposo, que siga os rebanhos, & que apascente os cordeyros? Que seja modo de conhecer suas altas prendas, ir seguindo as pisadas dos cordeyros, & darlhes o sustento? *Abi post vestigia gregum: pasce hadortuos.* A meu intêto hey de descobrir nesta repostura do Esposo hum grande mysterio. Foi, como se dissera: se seguides os vossos rebanhos, se cuydadofamente apascentardes os vossos cordeyros: tende entendido, que esse cuidado tambem me abrange a my; porque como sou vosso Esposo, & todo vosso: *Dilectus meus mihi;* & como tambem sou cordeyro: lá me haveis de achar entre o vosso rebanho; & o melhor modo de conhecerdes quem vós sois, ha de ser o cuidado com que me

Miraculorū ab ipso factorum maximū. D. Thom. opusc. 57.

1. Par. 16. v. 22.

P. Fr. Ludovic. Sot. May. in Cant. c. 1. pag. 251. col. 1 in fine Na vox Hebraea tambem significo o mesmo.

Cant. 2. v. 16.

me sustentaes. Apascentay cuydadofamēte os vossos cordeyros, & a my entre elles, que tambem fou cordeyro, & vosso; & sabey que não podeis deyxar de ser dotada de prendas muyto superiores, quando por vossa conta eorre o sustentarme a my. *Abi post vestigia gregum: pasce bados tuos.*

Esta mesma sinefa avulta em Ioseph para com Christo, que he pão dos justos. A alma de Ioseph justo, he a Esposa daquelle Cordeyro. *Qui deducit velut ovem Ioseph.* Se quereis comhecêrhe os quilates, vede a obrigação, & o cuidado. que teve de apascentallo. Aquelle Ioseph, que foy Vice-Rey do Egyto, fonzhou, que o Sol, Lua, & Estrellas o adoravão. *Vidi personnum, quasi Solem, et Lunã, et Stellas, undecim adorare me.* Nas

Estrellas se significavão os Irmãos, na Lua a Mãy, & o Pay no Sol. Novo Astro, grãde luminaria, mayor que as que Deos fez grandes, & chamòu grandes no principio do mundo. Se só as Estrellas, & a Lua adorarão, foyra este astro Sol, & fora justa a adoração; porque astros, cuja vida he sò luzir, respytem o Sol, que lhe dà, como sustento, a luz: porém que o Sol tambem adore: parece que argue ser este novo Planeta tal, q̄ tem delle dependencias o mesmo Sol. Assi he que este sonho teve o seu complemento, quando os Irmãos, & o Pay de Ioseph forão valerse delle, & o venerarão, & reverenciarão para que lhe desse o sustento naquella grande fome do Egyto. Porém eu nisto mesmo tenho huma grãde duvida. Se Jacob adora a Ioseph, porque ha de depender delle ao futuro o seu sustento? como não adora Io-

seph a Jacob, que actualmente o sustenta? Se Jacob adora em prophacia pelo que ha de depender depois; porque não adora Ioseph agora, pelo que agora depende? Se Jacob ha de ser sustentado de seu filho Ioseph; tambem Ioseph se sustenta agora com o cuidado de seu Pay Jacob. Se o Sol adora, porque ha de depender; adore a Estrella que ja depende do Sol ou a menos seja a adoração reciproca. Oh q̄ue isto mesmo he prodigio, q̄ merece as adorações! Haver Ioseph de dar sustento ao mesmo Pay q̄ o sustenta. Haver o Sol de depēder de hũa Estrella, q̄ depende do mesmo Sol: ter Ioseph na sua mão o sustento de quem o sustenta a elle; isto mesmo he que merece adorações tão grandes.

Porém esta prophacia foy cūprida mais ao pé da letra em Ioseph Pay de Christo; pois sendo Deos o que sustenta a todos; sustentou a Ioseph para que o sustentasse a elle. E se Christo Sacramentado he pão, & pão de vida: *Ego sum panis vite*: mais particularmente avulta a excellencia de Ioseph para com Christo; pois não só sustenta a quem o sustentou, como o outro Ioseph, mas a quem he o mesmo sustento, & pão: *Ego sum panis*. E se este pão pediu sustento às espigas de Ioseph; como não ha de merecer adorações grandes, & venerações de justo? *Ioseph autem vire ius cum esset iustus.*

Crescerão com os dias os finais de tão portentosa conceyção: & avultarão de maneira o s indicios, que puderão certificar aos oĩhos: *Inventa est in utero habens: Hac autem eo cogitante. Em grande batalha*

Psal. 79.
v. 1.

Gen. 37.
v. 9.

Joan. 6.
v. 35. &
40.

temos mêtido ao Varão justo! A vista o persuade, (não sey se diga, a alguma sospeyta de offendido); o entendimento repugna totalmente aos sentidos. Este he aquelle forte, & cruel cõbate, de que São Paulo tanto se queyxa.

Ad Rom.
7. v. 23.

Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae. Sinto huma luta entre a parte que toca aos sentidos, & a que pertence a o entendimento. Se Joseph sahe victorioso de tão forçosa contêda: bem podemos dizer com S.

1. Tim. 4.
v. 7.

Paulo. *Bonum certamen certavit.* Venceu hũa grade batalha, & as acclamações da victoria não poderão ser outras, se não canonizar a Joseph por justo. *Reposita est mihi corona iustitiae. Joseph autem vir ejus cum esset justus.*

Ibid. v. 8.

Ainda que os olhos puderão persuadir a Joseph; não leyo que declare o Texto a menor sospeyta sua; se não que a generosidade do Sauto a primeyra cousa que affentou consigo foy não expor à calúnia sua querida Esposa. *Notet eam traducere.* Já Joseph começa a triuñar dos olhos; já começa a merecer as acclamações de justo. *Joseph autem vir ejus cum esset justus.* Que persuadão os olhos a offensa, & que repugne a vontade a vingança: he acção tão pia, que em Santos mayto justos se não achou, & parece que he propria da Divindade. Provo a primeyra parte.

Quando Moyses se deteve no Monte recebendo os preceyos da ley; enfadado o povo da demora, idolatrou em huma figura de metal, que Arão lhe fez muito á sua custa. Revelou Deos a Moyses a acção da idolatria, & juntamente a determinação do castigo.

Peccavit populus tuus. Recesserunt cito de via, quam ostendisti eis: feceruntque sibi vitulum conflatilem, & adoraverunt. Dirigitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos. Mas intercedendo Moyses pelo povo aplacou Deos a sua ira.

Defce depois Moyses do monte, & castiga severamente este peccado, mattando quasi vinte & tres mil homẽs. *Cecideruntque in die illa quasi viginti tria milia hominum.* Feyto este estrago tão grande, & lastimoso; torna a sobir Moyses ao monte a interceder pelo povo, & diz a Deos; que, ou perdoe ao povo, ou o risque do livro dos predestinados: *Reversusque ad Dominum, ait: obsecro, peccavit populus iste peccatum maximum: ait dimitte eis hanc noxam, aut si non facis, dele me de libro tuo, quem scripsisti.* Parece-me que todos reparaes no proceder de Moyses. Primeyro intercesso para o perdão, & ainda depois de Deos aplacado executor do castigo, logo outra vez medianeyro para a misericordia? Sé Moyses pede a Deos, que perdoe ao povo, & alcança delle este indulto, como elle mesmo he logo o que castiga? E se tem executado o castigo, como torna a pedir a Deos que perdoe? *Dimitte eis hanc noxam.*

Ibidem
v. 28.

Na differença dos lugares achareis a diversidade das resoluções. Moyses no môre revela-lhe Deos a idolatria, mas não a vê com os olhos; por isso intercede pelo perdão; porque não vio a offensa. Moyses descendo do monte vê com os olhos o crime; & he tal a repugnancia que faz a offensa vista, para que a vontade não queyra a vingança; que o mesmo Moyses, que pedio, & alcançou o perdão

Ibidem
v. 31.

dão

dão, quando ouviu o crime : não pode absterse de executar a vingança ; quando o persuadem os olhos. Para tornar novamente a interceder, torna novamente a retirar-se. A parta Moyses outra vez os olhos do peccado, para lhe poder pedir outra vez o perdão. De maneyra, q̄ podendo Moyses á vista do mesmo castigo renovar as supplicas a Deos ; não se atreve a fazello, senão depois que torna a desviar os olhos do povo ; porque ainda q̄ por estar escrito no livro de Deos era justo ; nem a todos os varoẽs justos succede, verem os olhos o aggravado ; & não querer a vôtade constantemẽte a vingãça.

Busquemos prova à segunda parte, & mostremos quão proprio he da Divindade, ver o delicto, & perdoallo. Aquella ferida, que se abriu no peyto de Christo morto, & á lança, que foy instrumento della ; intitula por cruel a Igreja. *Lancea, mucrone divo*. E já o mesmo Christo, por bocca de David, se queyrou desta ferida, & desta lança : pedindo a seu Eterno Pay, que o livrasse della : *ave à framea Deus animam meam*. Porém os cravos, que trespassarão as mãos, & os pes, a elles chama a Igreja doces, & suaves: *Dulce ferrum*. Esta differença deu sempre muito em que reparar aos Prégadores ; & eu agora tambem reparo nella. Se a lança ferio a Christo morto ; se os cravos trespassarão a Christo vivo : Se a lança ferio a tempo, que não pode causar dor no corpo, que estava insensivel ; & os cravos martyrisarão a Christo, quando sensitivo, & apurado com dores : como podem ser menos crueis os cravos, que a lança? ou como pôde ser cruel a lan-

ça, & doces os cravos? E se a lança rompeu o corpo com a ferida, & não magoou a alma com o sentimento ; como pede Christo por David a seu Eterno Pay, que lhe livre a alma deste tormento? *Erue animam meam*. Como pôde ser lançada para a alma, a que se fey hum corpo já defunto? Mais. Da ferida da lança, dizẽ os Santos Padres, que sahirão os Sacramentos.

De latere Christi exierunt Sacramenta. E pois ha de ser cruel a lança, que abriu a porta às inundaçoẽs da graça? Ha de pedir Christo escusa para hũa ferida, de que hão de emanar, com o sangue, & agoa, as fontes da misericordia com os Sacramentos? O reparo he commun ; pôde ser que o não seja a repostã. Todas as feridas, que Christo padeceu, posto que juntamente lhe rompessem o corpo, & tyrannizassem a alma, forão dadas a tempo, que pode Christo juntamente veilas, & perdoallas ; perdoou-as na petição, que fez ao Pay ; *Pater dimitte illis*. Vio-as ; porque as sofreu estando ainda vivo : sd a ferida da lança, posto que trespassou o corpo ; fugio da vista ; porque offendendo a Christo morto, foi a tempo que já Christo não teve olhos para ver a offensa. Christo pediu perdão para todas as injurias, & crueldades com que o martyrisarão ; porém para as outras feridas pediu perdão, vendo o aggravado : para a ferida do lado pediu perdão, mas não pode vella ; & como o ver a offensa, & perdoalla, he argumento tão infallivel de hũ homẽ Deos ; por isso as offensas, q̄ vio, & perdoou, forão doces. *Dulce ferrum* ; porque então se deu a conhecer por Filho de Deos, quando

Ex Eccles
in Hymn.
de Passi-
on.

Psal. 11.
v. 21.

Luc. 23. v.
34.

juntamente vio, & perdoou *Pater dimitte*. Esta he a razão de ser a lança cruel; porque lhe fugio da vista, ainda que lhe não fugisse do perdão. Fora tambem a lança suave, se ferira a Christo vivo; porque sendo então offensa vista, & offensa perdoada, era argumento igual do animo de hum homem Deos. Como Christo se acreditava mais, onde perdoava mais: & como he mayor o perdão da offensa, os cravos, que forão vistos, & perdoados, forão suaves a Christo; porque testemunharão a generosidade de seu Divino coração: a lança he cruel; porque se foi offensa perdoada, não foi offensa vista. Por isso quando della senão pôde queyxa morto; se queyxa propheticamente vivo. Esta pôde ser que seja tambem a razão; porque Christo antes de morrer inclinou a cabeça ao peyto: mostrando que se lhe hião os olhos naquella ferida; & seguindo com elles, ainda quando não podião vela, parece se queyxa de que lhe fugisse da vista aquella offensa; & que lhe tirasse o credito de Divino, que tinha em a ver, & em perdoar. E se Christo quando perdoa as offensas que vê, se dà a conhecer por Filho de Deos.

Matth. 27
v. 53.

Pater dimitte: verè Filius Dei erat iste. Ioseph imitando acção tão propria da Divindade; vencendo a persuasão, que lhe podião fazer os olhos, & repugnando constantemente a vingança: *Et nolet eam traducere*: como não merecerá o titulo de Iusto? *Ioseph autem vir ejus cum esset Iustus.*

Determinou Ioseph não expor de nenhum modo sua querida Esposa a genero algú de calumnia; porém resolveuse a deixalla: *Nolet*

eam traducere: voluit occulte dimittere eam. E não sey eu se nesta resolução poderá alguem tomar fundamento para arguir a Ioseph de menos justificado; porque se determinou ausentarse, parece que deu consentimento às duvidas, & hū castigo cruel a sua Esposa, pois se com effeito não duvidara, não resolvera consigo fazer a ausencia. A duvida era offensa, a ausencia castigo; & se Ioseph, pelo muito q̄ ama a sua Esposa, nega o credito a os olhos: como se compadece isto com offensa, com castigo? Larga materia para o discurso. Eu direy com brevidade: que Ioseph nesta acção procedeu justificado, procedeu fino para com sua Esposa, & alcançou hūa grande victoria de sy mesmo. Procedeu justificado, porque não pôde a Esposa queyxa-se de que Ioseph duvide, que ella lhe deu o exemplo.

Na occasião em que o Anjo annunciou à Virgem Senhora a Encarnação do Divino Verbo; sem embargo de lhe dizer, que estava cheia de graça: *Ave gratia plena; & a Luc. 1. v.* virtude de Deos a enchia; *Spiritus 28.* *Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Achou com tudo repugnâncias na Senhora. *Quomodo fiet istud?* O Anjo disselle que havia conceber, & parir hum Filho. *Ecce concipies, & paries filium.* A Senhora duvidou como isto era possível *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* Porque foy tal a pureza da Mãe de Deos, que duvidou por parte da Virgindade contra o Mysterio da Encarnação. E se a Senhora annunciada por hum Anjo duvida como isto ha de ser. *Quomodo fiet istud?* E se esta duvida he credito da sua pureza; que muytoq̄ Ioseph duvide como isto foy?

Hac

Hac autem eo cogitante. A Senhora como havia de ser. *Quomodo fiet?* Ioseph, como tinha fido. *Hac autem eo cogitante.* A Senhora porque havia votado Virgindade: *Virum non cognosco.* Ioseph, porque conhecia a pureza da Esposa. Hũa, & outra duvida foy louvar da pureza de Maria Santissima; porque hũa, & outra se fundou na sua pureza; mas não sey se foy mayor louvor a duvida de Ioseph; porque a Senhora duvidou de sy, pelo que sabia de si; & Ioseph duvidou; pelo que sabia da Senhora; & como não era obrigado a saber tanto: duvidar igualmente; parece que foy saber mais. Não tem logo q'arguirse por menos justificada a duvida de Ioseph; quando a mesma Esposa, que pudera ser a offendida, foy o primeyro exemplo desta acção.

Foy tambem Ioseph fino para com sua esposa; porque conservando na parte racional a fidelidade, & certesa infallivel da pureza de Maria, & conhecendo que os olhos lhe turbavão este suavissimo socoço: querer ausentar-se, foy querer amar a sua Esposa, & juntamente fugindo da vista, privar aos olhos a occasião de lhe perturbarem o amor. E isto que outra cousa foy, se não mostrar se Ioseph tão fino, que quiz perder, o gosto de ver sua Esposa, por não arriscar o amor cõ que a adorava?

Lá dizia Iob que fizera hũ concerto com os seus olhos, para que não cuydasse. *Popigi fixus cum oculis meis, ut ne cogitarem.* E David pedia a Deos q' lhe desviasse os olhos das suas culpas, para se reconciliar em amizade com elle. *Averte oculos meos ne videant vanitatem, in via tua vivifica me.* E que tem que ver os olhos com a imaginação? & que

tem que ver a vista com o amor? Os olhos vem, a vontade ama, o entendimento cuida. Faça Iob concerto com os olhos, para que não veja, & não concerto para que não cuide. Peça David a Deos que lhe desvie os olhos para não olhar, & não que lhos desvie para ficar amigo com elle. Oh que ambos pedem bem! Quando os olhos podem desasocegar o entendimento, & podê perturbar a vontade, he necessario q' o concerto se faça com os olhos, que não vejão, & que a elles mesmos se peça que não olhem: para que retiradas as vistas, o entendimento cuide no que ama, sem embaraço do que os olhos lhe representam; & a vontade ame sossegadamente, como senão vira as offensas, que lhe persuadem os olhos. Querer, pois, retirar-se Ioseph da vista da Senhora. *Vult occulte dimittere eã;* que outra cousa foi senão negar os olhos á duvida, & dar ao entendimento, & à vontade alvedrio, com que sossegadamente amasse a sua Esposa?

Naquelle Divino Sacramento mostrou Christo Senhor nosso a acção mais fina, & portentosa de amor para com os homẽs: assi o deu a entender o grande Evangelista S. Ioão, quando no Evangelho da ultima Cea (em que o Sacramento se instituhio) diz, que amando Christo sempre muito aos homẽs; então os amou mais. *Cũ dilexisset dilexit.* E se foy encarecimento da fineza do amor do Pay dar aos homens seu Filho Unigenito. *Sic Deus dilexit mundũ, ut filiũ suũ Unigenitũ daret:* Comonão será fineza do amor do Filho dar-se a si mesmo? Porém se se deu na Encarnação, unido-se à natureza humana, se se deu na Payxão, soffrendo-a pelos homẽs, que

Iob 31.
v. 1.

Psal. 118
v. 37.

Ioan. 13.
v. 1.

Ioan. 3.
v. 16.

que excessõ de fineza, he dar-se no Sacramento, & que maioria de amor? Direy. No Sacramento está Christo privado do uso dos sentidos; nem vê, nem ouve; & dar-se-nos Christo assi, de maneyra, que nos não veja, a nós, he amar-nos mais; porque em a negação das vistas desvia os esforços ao amor: cobrio no Sacramento os olhos, para descobrir melhor o coração. É esta fineza que em Christo Sacramentado he a mais excessiva; vemos imitada com singularidade em São Ioseph; porque quiz acreditar o seu amor nas occultas resoluções da sua auſencia. *Voluit occulte dimittere eam.* Vencendo as repugnantes violencias da sua saudade, por não arriscar, nem offender o amor de sua querida Espoſa.

Foy tambem triumpho, que Ioseph alcançou de si: porque se se auſentava por amor (como tenho poderado) & a auſencia he tão côtraria ao amor: auſentarse Ioseph porque ama, he triumphar Ioseph amante do seu mesmo amor. Bem considerada esta acção, parecia impossivel. Sey eu que quando Deos andava a braços com Iacob; querendo apartar se delle, lhe disse, que o largasse, & se fosse. *Dimitte me.* Senhor, & não vos he a vós mais facil apartarvos de Iacob? Para que pediz a Iacob que vos deyxae a vós? *Dimitte me.* Que propôrção tem as forças de Iacob com as vossas, para se darem por presas, & pedirem que as soltem? *Dimitte* Forças por forças nenhuma propôrção tẽ; mas entre abraços apertados de amor: nem o mesmo Deos se sabe auſentar. Quer retirar se, mas não se solta; pede que o soltẽ, mas não se aparta. *Dimitte me.*

Semelhante acção leyo da Es-

poſa dos Cantares. A ultima, & mais encarecida fineza da Espoſa he pedir ao seu amado que fuja, & se auſente. *Fuge dilecte mi.* Que a Espoſa folicite hũa auſencia, seja para calificar nella, a sua constancia; porém se quer auſentarse, porque não he ella a que foge; se não que pede ao Espoſo que fuja elle? *Fuge dilecte mi?* Oh que quem ama muito, pôde solicitar as auſencias, executallas não. Pôde pedir a Espoſa ao seu Espoſo que fuja; *Fuge;* mas intentar ella auſentarse, he resolução a que se não atreve; porém atreveu-se Ioseph; & persuadido a que auſente amaria mais: rompe heroicamente por este impossivel; alcança de si mesmo este triumpho; & assenta por infalivel o retirar se. *Voluit occulte dimittere eam.* E se temos visto a Ioseph justificado nas suas duvidas; fino no amor de sua querida Espoſa; vencedor de si mesmo; tambem o temos canonizado por justo. *Ioseph autem vir ejus cũ esset justus.*

Cuidadoſo Ioseph nesta resolução. *Hac autẽ eo cogitante.* Arrebatado, como em extase, de seus heroicos, & altivos pensamentos, lhe apparece hum Anjo: *Ecco Angelus Domini apparuit in somnũ Ioseph,* E soltando lhe todas as duvidas, lhe diz; Ioseph filho de David; recebe confiadamente a Maria em vinculo conjugal. *Ioseph filii David noli timere accipere Mariã conjugem tuam.* porque o que tem concebido em suas purissimas entranhas he obra do Espirito Santo. *Quod enim in ea natũ est de Spiritu Sancto est.*

Em extase poz Deos ao primeiro homem para lhe formar sua Espoſa Eva; em extase poz a Ioseph para lhe dar por Espoſa a Maria Santissima. Adão acordado reconhece

Cant 8. v.
14.

Gen. 32.
v. 16.

Extasishac
quã l us
immisim
Adã, ut
soporatus

theceu a Eva por sua. *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* Joseph tomado do extase, perde o temor de que tambem seja sua Maria Santissima. Como o vinculo deste matrimonio ligava mais as almas; atoufe a tempo que estivessem suspensos os sentidos; não havião ser os olhos participantes de mysterio tão alto, pois que tinham sido complices na duvida. Lembra-se-lhe a Joseph, que he filho de David: porque a nobresa he hum grande realce para a virtude; & posto que a virtude que justifica he a qualidade que emnobrece; com tudo realça mais a nobreza da virtude, quando acentua sobre a fidelguia do sangue.

A satisfação que se dá a Joseph he, que aquelle parto he obra do Espirito Santo. *Quod in ea natum est de Spiritu Sancto est.* Já ninguém pode deyxar de conhecer as duvidas de Joseph por justificadas, vendo o modo com que forão satisfeytas. He Joseph Varão tão justo, que quando chega a ter hum leve ciume, não se lhe dá menos satisfação, que dizerse-lhe, que Maria Santissima tem outro Esposo, & que este he o Divino Espirito; tudo o que fora menos, não era satisfação igual; mas se foy a primeyra, não foy a ultima que se deu ao nosso Santo.

Quando Christo aos doze annos de idade se ausentou da companhia de seus Pays; elles o buscarão com ancia, & dor entranhavel; & quando, emfim, tiverão a ventura de achallo, queyxosos lhe disserão. *Fili, quid fecisti nobis sic? Ecce Pater tuus, & ego dolentes querebamus te.* Que razão ti-

vera para deyxar-nos, os magoar tão sensivelmente? A resposta, que Christo lhes deu, parece desfabrida, & foy hum grande fineza, & hum singular favor. Que quer dizer (he respondou Christo) que me buscaveis? *Quid est, quod me queratis?* Não sabeis, que he importante occuparme no que pertence a meu Eterno Pay? *Nesciebatis, quia in his que Patris mei sunt oportet me esse?* Senhor: A o tempo que vossos Pays vos buscão com tanta pena estranhaiffles com desabrimentos esta diligencia. Não forão desabrimentos, forão satisfações. Como se lhes dissera: Ercusado era o buscarel-me; porque he certo; que deyxar eu a Joseph, só podia ser por obedecer a meu Eterno Pay. A' queyxas que Joseph tem de que Christo, o deixe; não ha' outra satisfação, se não dizerlhe o mesmo Christo, que deyxou a hum Pay, por se occupar, na obediencia de outro. *In his que Patris mei sunt oportet me esse.* A' duvida que Joseph tem no seu desposorio: não ha satisfação, se não dizerlhe hum Anjo, que o outro Esposo de Maria Santissima he o Divino Espirito. *Quod in ea natum est de Spiritu Sancto est.* Tão proxima á Divindade he na estimação de Deos a pessoa de Joseph; que quando queyxoso, & quando duvidoso, só a intervenção do Padre Eterno, & a do Divino Espirito, lhe podem servir de satisfação ajustada. *Quod in ea natum est de Spiritu Sancto est.*

Com razão pois canonizamos a Joseph por justo. Jo-

ab dormi-
ret. Sc.
D. Aug.
de Ge
ad lit.

Gen. 2. v.
23.

Ibidem
v. 42.

Luc. 2.
v. 48.

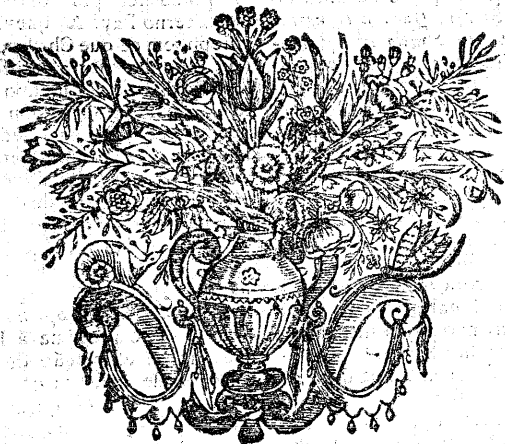
C

Jos
ph

Joseph autem vir eius cum esset justus: Pois no despoſorio teve participação com o Espírito Santo. Para com o Verbo teve o Imperio Paternal; para com o Eterno Pay teve a substituição do nome, & do mando; para com sua Espoſa foy pio; foy fiel, foy amante; para consigo foy casto, & resoluto, foy vencedor de ſy mesmo. Acclamemos pois todos a Ioseph por

justo. Joseph autem vir eius cum esset justus. E confiadamente entendamos, que foy justo na justiça distributiva, & que com ella nos ha de distribuir, por mão de ſeu Filho, liberalmente a graça, & interceder eficazmente para a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus, Amen.*

LAUS DEO.





L I C E N Ç A S .

E Stá conforme com seu original. Lisboa 19. de Novembro de 1682.

Frey Manoel Veloso.

V Isto estar conforme com seu original, pó de correr este Sermaõ. Lisboa 20. de Novembro de 1682.

*Manoel Pimentel de Sousa, Manoel de Moura Manoel,
Frey Valerio de S. Raymundo, Bento de Beja de Noronha,
João da Costa Pimenta.*

P Ode correr Lisboa 24. de Novembro de 1682.

Serraõ.

T Ayxão este Sermaõ em dous vintês Lisboa 27. de Novembro de 1682.

Roxas, Basto, Rego, Lamprea, Noronha.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
CHICAGO, ILLINOIS

RECEIVED
MAY 15 1954

FROM
DR. J. H. GOLDSTEIN

TO
DR. R. M. MAYER

RE
RESEARCH REPORT

NO. 100